



II SSAPEC

## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



### A BNCC E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ATUAM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Rúbia Emmel<sup>1</sup>  
Angélica Maria de Gasperi<sup>2</sup>

#### 1. INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) é um documento de “referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares” (BRASIL, 2017, p. 8). O documento curricular oficial complementa as políticas nacionais voltadas para a Educação Básica e alimenta novas ações e políticas, no “âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação” (BRASIL, 2017, p. 8).

Neste sentido, Lopes; Macedo (2011) analisam este currículo prescrito, percebido nos planejamentos de atividades escolares que seguem critérios objetivos e científicos, sendo este um limitador e definidor de identidade (MACEDO, 2019), pois, “o que tem sido chamado de Base é a pretensão de definir o horizonte logo ali onde os olhos do controle podem alcançar” (MACEDO, 2019, p. 54). Deste modo, o currículo pode ser entendido como prática de poder, significação e/ou criação de sentidos (MACEDO, 2006). Segundo Lopes; Macedo (2011, p. 41) ele “constrói a realidade, nos governa, constrange nosso comportamento, projeta nossa identidade, tudo isso produzindo sentido. Trata-se, portanto, de um discurso produzido na interseção entre diferentes discursos sociais e culturais”, que em simultâneo, reafirma sentidos de discursos postos e os recria.

Deste modo, ao longo de suas carreiras, os professores vão se apropriando de uma bagagem de conhecimentos curriculares, conseguem interpretar as competências expressas na BNCC, mas acreditamos que não compreendem com facilidade a linguagem apresentada para a utilização/adaptação em prática, o que pode ser demonstrado em outras pesquisas da área (MEDEIROS, 2019; MARIANI; SEPEL, 2020). Considerando estes aspectos, a pesquisa teve como objetivo analisar os conhecimentos dos professores em formação continuada sobre a BNCC.

#### 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, como instrumentos de coleta de dados foi utilizado um questionário aberto no *Google Forms*, respondido por 22

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), professora no Instituto Federal Farroupilha (IFFar), Campus Santa Rosa, RS, Professora do quadro permanente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, RS, rubia.emmel@iffarroupilha.edu.br

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, RS, Bolsista Institucional (UFFS), angelicamariagasper@gmail.com



II SSAPEC

## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



professores em formação continuada que atuam no Ensino Fundamental. Para esta pesquisa foram analisadas as respostas dos professores acerca da questão: i) Qual o objetivo da BNCC? Os participantes foram nomeados por uma letra “P” (professor) e numeração em ordem crescente: P1, P2 até P22, de modo a ocultar e preservar as identidades dos professores participantes.

As respostas foram tabuladas, *a priori*, a partir da leitura, identificação e classificação, de modo a facilitar a exploração e análise dos dados relevantes à pesquisa. A Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2006) foi articulada por etapas: unitarização – os textos elaborados foram fragmentados em unidades de significado (US) por meio de interpretações e entendimentos das respostas fracionadas; categorização - foram definidas relações entre as unidades, e agregada de acordo com suas conformidades semânticas; comunicação - elaboraram-se metatextos, ou seja, textos descritivos e interpretativos sobre as categorias constituídas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificadas e analisadas um total de 18 US distintas, as quais originaram duas proposições de metatextos, são estes: i) Aprendizagem; ii) Propostas Pedagógicas. Deste modo, os metatextos foram organizados conforme a maior frequência entre os participantes e seguidos de um recorte das US mais frequentes.

#### **Metatexto 1: Aprendizagem**

O metatexto “Aprendizagem”, formado por cinco US, foi o mais frequente entre as respostas, correspondendo a um quantitativo de 14/22 dos professores (P1, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P12, P13, P16, P17, P19, P20, P21), equivalendo a um percentual de cerca de 63,63% das respostas dos professores em formação continuada. Neste sentido, é importante salientar que um mesmo professor pode utilizar de vários termos diferentes para responder a determinada questão, o que faz com que tenhamos por vezes, um professor fazendo parte de várias US e por consequência de vários metatextos.

Em relação à aprendizagem, a BNCC traz que: “é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental” (BRASIL, 2017, p. 8). Assim, destacamos as duas US com maior frequência entre os professores, foram elas: i) Direito de aprender, presentes em 8/22 das respostas (P1, P3, P7, P16, P17, P18, P19, P20); ii) Aprendizagens essenciais, frequente em 6/22 das respostas (P1, P5, P8, P17, P18, P21).

Não fica claro o sentido assumido para significar a aprendizagem nas US: - “aprendizagens essenciais” (P1, P5, P8, P17, P18, P21) e; - “aprendizagens mínimas” (P4). Segundo Costa; Tapajós e Santos (2020), a BNCC é “uma normativa que reconhece a criança em suas múltiplas etapas de aprendizagem, porém, não esclarece o que fazer de fato para que a criança aprenda e se desenvolva de forma integral” (p. 9); ou seja, o documento não cita o que é essencial ou mínimo em relação a aprendizagem.

A prescritividade também se evidenciou nas compreensões dos professores, neste metatexto com a US: “Nortear e regulamentar as aprendizagens essenciais” (P12, P13). Para Macedo (2018) não há boa intenção quando um currículo tenta enquadrar, normatizar, pois, não auxilia na aprendizagem e/ou na justiça social, ou



II SSAPEC

## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



seja, em uma sociedade plural “ditar o que o Outro deve ser” (MACEDO, 2018, p. 30), não contribui para a equidade de direitos, mas sim só aumenta as dificuldades de acesso à educação pelas comunidades que mais precisam.

### **Metatexto 2: Propostas Pedagógicas**

O metatexto “Propostas pedagógicas”, formado por 13 US, foi o que apresentou maior número de US. Mas, foi o segundo metatexto com maior frequência entre as respostas, correspondendo a um quantitativo de 11/22 (P2, P6, P7, P9, P10, P11, P12, P15, P16, P17, P22), equivale a um percentual de 50% das respostas dos professores.

Destacamos as seis US que vem ao encontro do que afirma o próprio documento da BNCC: “Qualidade do ensino” (P16), “Reduzir as desigualdades educacionais” (P16), “Elaboração de propostas pedagógicas” (P11), “Igualdade” (P12), “Nortear as instituições de Ensino” (P11, P22), e “Ações educacionais” (P9). As propostas pedagógicas que trazem a identidade de cada escola/comunidade, se articulam com o que propõe a BNCC visando a garantia do direito à qualidade e ao acesso à educação, promovendo ações que desenvolvam as capacidades dos estudantes (VEIGA, 1998).

Destacamos outras duas US, sendo que a primeira teve maior frequência entre as respostas dos professores, pois as propostas pedagógicas visam a adequação do ensino a identidade cultural de cada espaço escolar: i) Desenvolvimento pleno, presentes em 2/22 das respostas (P7, P17); ii) Formação integral do aluno (P6). Entendemos que para a formação integral dos sujeitos, é necessária a relação com a cultura local integrada aos conhecimentos escolares (MELLO; SILVA, 2019; MACEDO, 2006).

Visto que a BNCC conceitua a educação integral do aluno, se referindo a um processo educacional, construído em sintonia com as necessidades, interesses e possibilidades destes, em uma sociedade contemporânea e plural (BRASIL, 2017). Para que os alunos tenham o desenvolvimento pleno, partimos de um projeto político pedagógico, visando atender as necessidades dos estudantes, da comunidade.

Segundo Veiga (2009, p. 164) “a proposta pedagógica ou o projeto pedagógico relaciona-se à organização do trabalho pedagógico da escola”, atendendo às necessidades dos estudantes no contexto escolar. Na contramão disto, identificamos o caráter prescritivo nas seguintes US: Padronizando o ensino (P2); Indicando conteúdos (P9); Organizar, alinhar e tornar comum os conteúdos (P10, P22); Uniformizar o ensino (P15), Corroborando ao tema Mello; Silva (2019, p. 58-59) trazem que a “generalização da abordagem prescritiva possui a capacidade de desprezar a diversidade porque tende a guardar aquilo que é recorrente”.

Ressaltamos a necessidade do currículo ser pautado na cultura local, isto é, no contexto escolar, onde a escola está inserida (MELLO; SILVA, 2019; MACEDO, 2006; ACOSTA, 2013). As respostas dos professores em caráter prescritivo não articulam o currículo pautado no local e nas diferenças que constituem cada escola, as apostas seriam na US: formação continuada (P2), considerando a emergência revelada pela própria BNCC de reformulação das propostas pedagógicas.

Neste sentido, a implementação da recontextualização curricular (LOPES, 2008) pode significar os conceitos educacionais, atrelados a identidade dos sujeitos da comunidade escolar, por meio da elaboração de propostas pedagógicas. Os documentos curriculares nacionais se complementam a fim de garantir o direito a



II SSAPEC

## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



qualidade da educação, e são adaptados às necessidades locais, pois entendemos que em um país plural não cabe um documento como a BNCC possuir um caráter centralizador, o que por sua vez, repercute na percepção prescritiva das respostas dos professores.

### 4. CONCLUSÃO

Neste estudo investigamos os entendimentos dos professores em formação continuada acerca da BNCC. Pela ATD foram propostos dois metatextos, que identificam os conhecimentos dos professores sobre os objetivos da BNCC. Entre os metatextos, destacamos o da “aprendizagem”, contido em mais da metade das respostas dos professores, sendo que as US dão ênfase na garantia do “direito à aprendizagem” e para as “aprendizagens essenciais”, exatamente como está descrito no documento da BNCC. Deste modo, enquadrar o que é “essencial” para toda uma nação plural, acaba não contribuindo para a equidade de direitos, ao contrário aumenta a desigualdade, por conseguinte as dificuldades de acesso à educação pelas comunidades que mais precisam.

“Propostas pedagógicas” foi o metatexto que abrangeu o maior número de US. Assim, entendemos a importância das propostas pedagógicas para a organização educacional e construção do currículo escolar que perpassa o estudo dos documentos oficiais, mas também a construção da identidade escolar, que ocorre pelo reconhecimento da cultura local, atendendo as necessidades da comunidade e dos estudantes. Deste modo, as análises evidenciaram a relevância do ressignificação curricular, que vai além do currículo meramente prescritivo em um documento, e torna-se um facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem, visto que ajuda a ressignificar conceitos atrelados a cultura local dos sujeitos da escola, por meio das propostas pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes.

Portanto, em relação aos movimentos formativos dos professores, acreditamos que a formação continuada contribui para o entendimento e criticidade acerca da BNCC, pois pode auxiliar nos movimentos de recontextualização curricular. Desde que, este considere o estudo da realidade escolar, através de propostas pedagógicas, que rearticulam novas abordagens de ensino, atendendo as necessidades dos professores e dos estudantes, para efetivar a garantia do direito à aprendizagem. Sendo assim, nesta pesquisa percebemos a importância de diálogos e debates acerca dos documentos curriculares oficiais, para que os professores tenham um entendimento que vá além do caráter prescritivo, a partir da recontextualização curricular e assim promovendo a criticidade.

### AGRADECIMENTOS

A CAPES e ao PPGEC/UFFS pela Bolsa de financiamento.

### 5. REFERÊNCIAS

ACOSTA, J. M. O currículo interpretado: o que as escolas, os professores e as professoras ensinam? *In*: SACRISTÁN; J. G. (Org.); SALVATERRA, A. (Trad.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**, Porto Alegre: Penso, 2013, p. 188- 208.



## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2017.

COSTA, S. A.; TAPAJÓS, J. A. T.; SANTOS, C. M. G. Aprendizagem da criança: relação entre a BNCC e a Teoria Histórico Cultural. **Educação em Revista**, Marília, v. 21, n. 2, p. 9-20, 2020.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. *Teorias de Currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, A. C. *Políticas de integração curricular*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

MACEDO, E. “A base é a base”. E o currículo o que é? In: AGUIAR, M. A. S. DOURADO, L. F. (Org.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018, p. 28-33.

MACEDO, E. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 11, n. 32, p. 285-296, maio/ago. 2006.

MACEDO, E. Fazendo a Base virar realidade: competências e o germe da comparação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, jan./mai. p. 39-58, 2019.

MARIANI, V. C. P.; SEPEL, L. M. N. Uma proposta de formação continuada colaborativa na área de Ciências da Natureza. **Vivências**, v. 17, n. 32, p. 85-99, 2020.

MEDEIROS, P. V. S. A BNCC na sala de aula: perspectivas docentes. In: **Anais... VI Congresso Nacional de Educação - VI CONEDU**, Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58083> Acesso em 23 de jul. 2023.

MELLO, A. P.; SILVA, S. Ensaio sobre uma prática educativa instituinte: a escola como lugar de produção cultural. **RevistAleph**, Niterói, Número Especial, p. 56-75, 2019.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

VEIGA, I. P. A. *Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1998.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática novos marcos para a educação de qualidade. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan./jun. 2009.